

Título: Preconceito nas entrelinhas: o discurso negro em revista

Autor(es) Paulo Marques da Silva Júnior

E-mail para contato: mfmiranda@gmail.com

IES: FESV / Espírito Santo

Palavra(s) Chave(s): emancipacionismo; abolicionismo; vitória; política; trabalho escravo

RESUMO

Politicamente, a comunicação emancipacionista em Vitória chegou em 1869. O Jornal da Victoria, periódico local, já divulgava artigos de caráter antiescravista, inaugurando a primeira associação libertadora da capital, a Sociedade Abolicionista do Espírito Santo, analisando os acontecimentos antiescravistas realizados em Vitória a partir de 1869 e não encerrando com a Lei Áurea em 1888. O Presente estudo mostrou que na cidade de Vitória (ES) há uma grande resistência à radicalização reformista das relações escravistas. A pesquisa procurou analisar os periódicos: Jornal da Victoria, Correio da Victoria, O Espírito Santense e A Província do Espírito Santo, responsáveis pela divulgação da propaganda emancipacionista e abolicionista, e os principais idealizadores do movimento realizado em Vitória. Além disso, as atividades promovidas pelos capixabas em prol da redenção dos cativos correspondem à questões também abordadas por este estudo de revisão que se restringirá ao movimento abolicionista em Vitória e suas questões políticas, investigando também à inauguração da primeira associação libertadora fundada na Capital, a Sociedade Abolicionista do Espírito Santo. A fundação desta organização emancipacionista representou, para este estudo, um marco da campanha antiescravista em Vitória, perpassando por um breve histórico estrutural, político e social, apresentando seus principais governantes e suas principais ações, chegando à atualidade em que a situação ainda é crítica. No Século XXI, para ser mais preciso, em agosto de 2012, o Estado bateu o recorde de infrações conforme o Ministério do Trabalho, que enfatiza que o Espírito Santo tem cinco nomes de fazendas na Lista Suja do trabalho escravo. O levantamento realizado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (TEM), atualizou o Cadastro de Empregadores flagrados explorando mão de obra análoga à escrava no país, acrescentando empresas e pessoas físicas e totalizando 294 nomes, tendo número recorde de trabalho escravo. Nos dias de hoje, as ideias abolicionistas na cena política capixaba demonstram que o movimento abolicionista em Vitória, em meio a todas as opções de mídias sociais na era da internet, ainda convive com os abusos de trabalhadores que submetem-se diariamente à mão-de-obra escrava no Espírito Santo, nas colheitas de café, de cana de açúcar, nas fornalhas de carvão, entre outros, sendo possível observar a olhos nus que, na prática, pouco mudou desde 1888.